



LUÃ APYKÁ

Luan Elísio dos Santos

moro na Tabaçu Rekó Ypy, Terra Indígena Piaçagura em Peruíbe-SP

meu telefone é 13 99642-5688 e meu e-mail é luanapyka27@gmail.com

nasci em 13 de novembro de 1992 e sou membro do clã Nhe'ẽ Porã

sou artista, escritor, tradutor, ativista, professor e contador de história

dialogo com os espíritos dos sons para transformar a realidade através da arte do bem falar

Sou um ser da floresta. Um ser curioso pela vida e pelos ensinamentos dos anciões do meu povo. trago através dos cânticos tupi-guarani a reconexão com as filosofias e poesias dos territórios. Sou guardião das florestas do meu território, sendo nossa floresta a última preservada do litoral sul de São Paulo.

Durante o dia, o nosso povo Tupi-guarani costuma dançar ao levantar. Costuma dançar caminhando na floresta. Os nossos povos caminham e dançam seguindo esta orientação: o meu dançar, ele não pode colonizar outros territórios. O meu caminhar não pode sobrepor as outras existências, os outros pluriversos, as outras especificidades. O meu dançar tem que ser um dançar saudável e harmônico com todo o território.

Quase tudo o que foi criado sobre os povos indígenas foi por terceiros, não por indígenas. Esse é um momento de protagonismo dos anciões, das crianças, da comunidade como os maiores detentores do saber. Poder registrar, ampliar e comunicar esse conhecimento é um dos maiores movimentos que produzimos para nós mesmos. Tem aquele ditado que diz: nada é para nós sem nós.

MESTRE NAS LINGUAGENS TUPI-GUARANI

Tupi-Guarani Nhandewa é minha língua materna, e sou fluente em Guarani Mbyá.

Conhecimentos de outras línguas indígenas

Tenho conhecimentos das línguas Terena, Kaingang e Krenak.

Mestre nos sopros de cura Nhe'ẽ Porã – desde 2018

Encontros poéticos e filosóficos de aprendizado da língua e contato com a cultura Tupi-Guarani Nhandewa. Cada palavra é uma filosofia. Nos encontros Nhe'ẽ porã, nos conectamos com a sonoridade da língua, fazemos o exercício de transcrever o que escutamos. As versões em português são feitas coletivamente. Tecemos uma kyá (teia), alternando quem fará o papel de nhandu (aranha), escutando como cada ser sente aquela sabedoria e propondo frases que contemplem o que foi dito. Aos poucos, os significados vão se compondo em reflexões sobre a cosmovisão tupi-guarani. E nos permitimos dialogar com a educação ancestral que respeita os tempos dos seres, experimentamos perceber as interações entre plantas, corpos d'água, pedras, montanhas, animais, vento, terra, fogo e infinitudes compondo a vida.

Estudante de Linguística da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – 2019

Sacred Dialogues – desde 2022

Aulas sobre a cosmovisão Tupi-Guarani, políticas linguísticas, ambientais e de fortalecimento cultural para alunas e alunos dos Estados Unidos.

Diretor audiovisual na Coletiva SOPRO (DJAIPEDJU KATU) – desde 2022

Projeto iniciado em 2022 contemplado pelo PROAC-SP. Vídeos produzidos pela comunidade e legendados em Tupi-Guarani Nhandewa. Link para o canal no Youtube: <https://www.youtube.com/@coletivasopro-djaipedjukat1343/videos>

ATUAÇÃO POLÍTICA E FILOSÓFICA

Secretário na Associação da Aldeia Piaçaguera – 2013 e 2014

Membro do Fórum de Articulação dos Professores Indígenas de São Paulo – desde 2015

O Fórum de Articulação dos Professores Indígenas de São Paulo é uma organização que reúne professores indígenas do estado de São Paulo com o objetivo de promover a articulação, troca de experiências, discussões e ações voltadas para a educação indígena. Essa iniciativa visa fortalecer a identidade cultural, valorizar os saberes tradicionais e garantir uma educação de qualidade que respeite e atenda às necessidades específicas das comunidades indígenas. O fórum pode trabalhar em conjunto com instituições governamentais, organizações não governamentais e outras entidades para alcançar seus objetivos e promover melhorias no sistema educacional para os povos indígenas.

Participação na elaboração de Diretrizes para Professores Indígenas do Estado de São Paulo – 2019

Membro da Executiva Nacional da Década Internacional das Línguas Indígenas (UNESCO) – desde 2019

Executiva Nacional para que as línguas indígenas sejam preservadas, revitalizadas, promovidas e usadas em todos os domínios socioculturais, econômicos, ambientais e políticos; e que sejam impulsionadoras para a construção de paz, justiça, desenvolvimento e reconciliação nas nossas sociedades.

Professor no Curso de Formação para Professores do estado de São Paulo (EFAP) – 2019

Conselheiro no Cepisp (Conselho dos Povos Indígenas do Estado de São Paulo) – desde 2021

O Conselho Estadual dos Povos Indígenas tem como objetivo propor os princípios e subsidiar a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação das Diretrizes Estaduais de Atenção aos Povos Indígenas. Conta com um representante de cada Secretaria do Estado de São Paulo, um representante da Procuradoria Geral do Estado, do Fundo Social de Solidariedade, da Universidade de São Paulo, da Universidade Estadual de Campinas, da Universidade Estadual Paulista, da Fundação Prefeito Faria Lima, e 34 representantes indígenas das etnias Guarani, Tupi-Guarani, Terena, Krenak, Kaingang, Pakararu, Fulni-ô, Pataxo e Xavante, Xucuru e Xucuru-Cariri e Kariri-Xocó.

Membro do Conselho Político da Licenciatura Intercultural Indígena da Unifesp – desde 2024

ATUAÇÃO LINGUÍSTICA E CULTURAL

Publicação da obra bilíngue em coautoria Ywyrá Rogwé, Ywyrá Rapó: Djaropyy Djiwy Nhandémeã Nhanderekó Tupi-Guarani / Folhas e Raízes: Resgatando a medicina tradicional Tupi-Guarani – 2014

Tradução (tupi-guarani moderno > português) do livro *Tybyra: uma tragédia indígena brasileira* de João Nyn, editora Selo doburro – 2020

Sinopse: 1614, São Luís do Maranhão, Brasil. Preso à boca de um Canhão, prestes a ser executado por sodomia por soldados franceses, Tybyra, Indígena Tupinambá, relembra a própria vida e propaga suas últimas palavras como se, depois de relâmpagos, o som dos trovões saísse de sua boca. Dramaturgia de estreia do artista Potyguar(a) João Nyn, uma ficção sobre o primeiro caso de LGBTfobia com um nativo, documentado no país.

15º Congresso Internacional da Rede Unida no Espírito Santo – junho 2022

Participação na Roda de Conversa sobre Práticas Integrativas e Saúde dos Povos.

Encontro de fortalecimento com o povo Quechua no Peru – janeiro 2022

Ciclo Selvagem - AYVU PARÁ - 2023

AYVU PARÁ (Desenhos da fala) é um ciclo online composto por 13 aulas-filmes, conduzido por Carlos Papá e convidadas, sobre os significados de diversas palavras na língua Guarani. Fui convidado para 2 aulas-filmes:

BROTAR, DANÇAR: décima primeira aula-filme do ciclo, sobre JEROKY – um conceito Guarani que diz respeito a “brotar de si mesmo”, dançar a partir de seu próprio movimento. Eu e Papá refletimos sobre os moldes rígidos com os quais muitas vezes lidamos em relação ao nosso próprio corpo, ao nosso entendimento sobre o que é dançar ou se movimentar. Oferecendo outras perspectivas, falamos sobre a sabedoria Guarani de dançar, caminhar e estar no mundo em harmonia com o ambiente.

CAMINHAR NA NHE'ĒRÝ: última aula-filme do ciclo, sobre os percursos e saberes do caminhar na Nhe'ěrý. Aponto que os caminhos da floresta são sempre tortuosos e complexos, com a presença de inúmeras vidas e especificidades – ao contrário dos caminhos coloniais, marcados pela linha reta e pelo descuido em relação ao ambiente, à diversidade, aos possíveis desvios. Falamos sobre o TAPÉ PORÃ, que é o “caminho bonito” ou “belo caminho”: aquele no qual seguimos atentos a nosso próprio corpo e a tudo que está à nossa volta.

As Medicinas Tupi-Guarani: das Ervas ao Canto – workshop de 4 dias em 2023 no SESC Carmo em São Paulo-SP

Ciclo de encontros que promove a partilha da medicina indígena por meio de diferentes elementos da cosmovisão tupi-guarani. Os encontros têm por objetivo partilhar como o povo tupi-guarani promove a cura através de diferentes elementos: as ervas medicinais, as defumações, a meditação com o território corpo e o canto sagrado.

7ª edição do Prêmio Territórios Tomie Ohtake – dezembro 2023

Prêmio voltado para escolas da rede pública de todo o Brasil contemplando ações pedagógicas articuladas com os seus territórios na construção de uma ética amorosa. Prioriza estratégias comprometidas com a igualdade de direitos e a diversidade cultural, fortalecendo a partilha de saberes, as parcerias, as conexões culturais, o brincar, o compromisso ambiental, e que apresentam como fundamentos o acolhimento, a escuta, a presença, o cuidado e a coletividade.

Jornada de Geopoesia Originária: vozes da terra – abril 2023

Fui professor convidado nas vivências e rodas de prosas, fazeres, saberes e sentidos que aconteceram entre os dias 24 e 28 de abril de 2023, durante o Acampamento Terra Livre (ATL) 2023. A (in)disciplina “Jornada de Geopoesia Originária: vozes da terra” convida para um reencontro geopoético com memórias profundas enraizadas e intemporais, que se movimentam por caminhar e descaminhar. Na ancestralidade dos povos originários e afrodiáspóricos, a Geopoesia movimenta reflexões e difusões de poéticas históricas sistematicamente silenciadas e despertadas pelos sonhos, devaneios e por outras perspectivas. Link para o evento no site da Fundação Oswaldo Cruz: <https://campusvirtual.fiocruz.br/gestordecursos/hotsite/geopoesia>.

Publicação da obra bilíngue *Mandí Rekó, o conto de Mandí* pela editora Gaivota – 2023

Sinopse: Em um conto da tradição oral do povo tupi-guarani, o autor Luã Apyká reconta a história de Mandí. A partir das súplicas de um casal de anciãos da aldeia, o grande espírito da Lua, Djatsy, resolve atendê-los e eles se tornarão pais. Ao longo da narrativa, o leitor acompanhará o nascimento, desenvolvimento e o amadurecimento de Mandí. E a comunidade de seu povo viverá uma experiência transformadora e uma nova sabedoria será transmitida a todos. É uma história que fala sobre costumes, hábitos, estrutura social e alimentar, bem como do papel renovador de Mandí para a cultura tupi-guarani. Booktrailer: <https://youtu.be/vQfVux0GbUU>.

Encontro Internacional de Arqueologia no Rio de Janeiro – março 2024

PUBLICAÇÕES

Apyká, Luã. **Mandi Rekó, o conto de Mandi** (publicação bilíngue). São Paulo: Ed. Gaivota, 2023.
Booktrailer: <https://youtu.be/vQfVuxoGbUU>.

Nyn, João. **Tybyra: uma tragédia indígena brasileira**. Apyká, Luã (Tradutor do Tupi-Guarani Moderno). São Paulo: Ed. Selo do burro, 2020.

Apyká, Luã Elisio; Pacheco, Dhevan. **Ywyrá Rogwé, Ywyrá Rapó: Djaropyy Djiwy Nhandemoã Nhanderekó Tupi-Guarani** /Folhas e Raízes: Resgatando a medicina tradicional Tupi-Guarani (publicação bilíngue). São Paulo: Comissão Pró-Índio, 2014.

Djatsy, Lenira Dina de Oliveira et al. **Lições de Gramática Nhandewa-Guarani – vol. II**. Brasília, DF : FUNAI, 2018.

Marcolino, C. et al. **Lições de Gramática Nhandewa-Guarani – vol. I**. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2016.

*Cartilha contra COVID-19 em Tupi-guarani: <https://butantan.gov.br/noticias/parceria-entre-butantan-e-aldeia-indigena-da-origem-a-cartilha-contracovid-19-em-tupi-guarani>

VÍDEOS

Coletiva Sopro - Djaipedju Katu

<https://www.youtube.com/@coletivasopro-djaipedjukat1343/videos>

Sopros de Cura Nhe'ẽ Porã

Curso de Tupi-Guarani, Nhandewa, com LUÃ APYKÁ

<https://www.youtube.com/watch?v=yCcDNldjEkk>

A Cura com a língua Tupi-Guarani com Luã Apyká

<https://www.youtube.com/watch?v=D87nlfYy9XE&t=2220s>

Ciclo Selvagem

CAMINHAR NA NHE'ÉRÏ - Carlos Papá e Luã Apyká - AYVU PARÁ

<https://www.youtube.com/watch?v=pOISgE4zQew>

BROTAR, DANÇAR - Carlos Papá e Luã Apyká - AYVU PARÁ

https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=0T_uCi4Re_Y

Plano de Trabalho para Ouvidor-Geral da Defensoria Pública do Estado de São Paulo

Prof. Luã Apyká (Luan Elísio dos Santos)

Visão

- Promover uma Defensoria Pública mais acessível para as comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais do estado de São Paulo. Compor uma gestão que amplie, escute, valorize, sinta e receba a sabedoria ancestral em diálogos com a sociedade. Fortalecer essa diversidade tão bela por meio de políticas linguísticas, ambientais e culturais.
- Trazer a cosmovisão tupi-guarani no olhar sobre as estruturas e a escuta dos seres para propor transformações sistêmicas. A partir da visão sensível do território e da escuta de pessoas em situação de vulnerabilidade no contexto do atendimento da Defensoria Pública, propor políticas abrangentes no âmbito social.

Objetivos Estratégicos

- 🏳️‍🌈 Atenção integral a pessoas em situação de rua, desabrigadas, imigrantes em situação irregular, refugiadas, vítimas de violência doméstica, crianças em abrigos, adolescentes em conflito com a lei, população LGBTQIAPN+ em situação de discriminação ou violência, pessoas com deficiência sem acesso a recursos adequados, idosas em condição de abandono, trabalhadoras informais sem proteção social, dependentes químicos em situação de vulnerabilidade, mulheres em situação de exploração ou tráfico humano, comunidades quilombolas, comunidades indígenas sem acesso a serviços básicos, trabalhadores rurais sem terra ou em condições precárias de trabalho.
- 🏳️‍🌈 Defender os direitos, as línguas, interesses e autodeterminação das comunidades indígenas e tradicionais, fortalecendo a diversidade cultural e promovendo o diálogo interétnico

- 🚩 Fortalecer a diversidade étnica e cultural do estado de São Paulo, promovendo políticas e ações que reconheçam e respeitem a pluralidade de identidades e modos de vida.
- 🚩 Mapear as especificidades e necessidades das cinco principais etnias indígenas do território de São Paulo, promovendo a valorização de suas culturas e tradições.
- 🚩 Reaproximar o diálogo entre as comunidades indígenas, quilombolas e povos tradicionais, fomentando a cooperação e a solidariedade entre esses grupos.
- 🚩 Promover diálogos com populações tradicionais enquanto cidadãs que sofrerão os impactos das decisões tomadas em seus territórios trazendo informações sobre titularidade de seus direitos e capacidade de autodeterminação.

Ações

- 🚩 Realização de levantamentos e estudos para mapear as especificidades culturais, socioeconômicas e jurídicas das comunidades indígenas e tradicionais do estado.
- 🚩 Escuta sensível e elaboração de propostas de transformação estrutural para acolher e proteger pessoas em situação de rua, desabrigadas, imigrantes em situação irregular, refugiadas, vítimas de violência doméstica, crianças em abrigos, adolescentes em conflito com a lei, população LGBTQIAPN+ em situação de discriminação ou violência, pessoas com deficiência sem acesso a recursos adequados, idosas em condição de abandono, trabalhadoras informais sem proteção social, dependentes químicos em situação de vulnerabilidade, mulheres em situação de exploração ou tráfico humano, comunidades quilombolas, comunidades indígenas sem acesso a serviços básicos, trabalhadores rurais sem terra ou em condições precárias de trabalho.
- 🚩 Promoção de encontros, seminários e eventos para promover o diálogo interétnico e a troca de experiências entre as diferentes comunidades, incluindo todas as populações mencionadas.
- 🚩 Implementação de políticas e ações eficazes baseadas na escuta sensível das comunidades e das pessoas em situação de vulnerabilidade, resultando na elaboração de propostas de transformação estrutural para acolher e proteger

essas populações de maneira abrangente e eficiente. Isso inclui a criação de mecanismos de atendimento e suporte adaptados às necessidades específicas de cada grupo, bem como o fortalecimento das redes de proteção e assistência existentes. Essa abordagem visa garantir que todas as pessoas tenham acesso igualitário à justiça e aos serviços públicos, promovendo a inclusão social e o respeito aos direitos humanos.

- ✚ Estabelecimento de parcerias e redes de cooperação com instituições governamentais, organizações da sociedade civil e lideranças comunitárias para fortalecer a defesa dos direitos das comunidades indígenas e tradicionais, assim como das pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- ✚ Iniciativas de fortalecimento das políticas linguísticas, considerando as línguas e culturas das comunidades indígenas e tradicionais.
- ✚ Implementação de programas de capacitação e sensibilização para defensores públicos e servidores da Defensoria Pública, visando a melhor compreensão das questões envolvendo os povos indígenas e tradicionais, além das demais populações em situação de vulnerabilidade social.
- ✚ Visita às comunidades tradicionais, compreendendo as demandas e especificidades dos modos de vida e a necessidade de ações e políticas pautadas pelas próprias comunidades, considerando todas as populações mencionadas.

Resultados Esperados

- ✚ Melhoria da qualidade e efetividade dos serviços oferecidos pela Defensoria Pública às comunidades indígenas e tradicionais, bem como a todas as populações em situação de vulnerabilidade social.
- ✚ Implementação de políticas e ações eficazes baseadas na escuta sensível das comunidades e das pessoas em situação de vulnerabilidade, resultando na elaboração de propostas de transformação estrutural para acolher e proteger essas populações de maneira abrangente e eficiente. Isso inclui a criação de mecanismos de atendimento e suporte adaptados às necessidades específicas de cada grupo, bem como o fortalecimento das redes de proteção e assistência existentes. Essa abordagem visa garantir que todas as pessoas tenham acesso

igualitário à justiça e aos serviços públicos, promovendo a inclusão social e o respeito aos direitos humanos.

- ✚ Fortalecimento do diálogo e da cooperação entre as diferentes etnias indígenas, quilombolas e povos tradicionais do estado de São Paulo.
- ✚ Reconhecimento e valorização da diversidade étnica e cultural como um patrimônio do estado de São Paulo.
- ✚ Criação de políticas dialogadas nas bases, alinhadas às especificidades dos territórios e ao direito de autodeterminação das populações.

Este plano de trabalho reflete o compromisso do Prof. Luã Apyká em fortalecer e valorizar a diversidade étnica e cultural do estado de São Paulo, promovendo uma Defensoria Pública mais justa, ampla, participativa, sensível e acessível a todos.